

PROJETO MUSICALIZAÇÃO QUILOMBOLA: MÚSICA E REFLEXÕES

Ilton Luiz Fonseca de Oliveira

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo publicizar as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Musicalização Quilombola desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba *Campus* Catolé do Rocha no ano de 2017. Este projeto teve como objetivo a formação musical básica e a construção de uma banda rítmica voltada para o repertório afro-brasileiro envolvendo: crianças e adolescentes da comunidade quilombola Lagoa Rara - localizada na zona rural da cidade de Catolé do Rocha PB. Essas ações visaram contribuir com perpetuação da cultura Quilombola. Além disso, esse projeto destinou a fomentar a reflexão a respeito da identidade quilombola, da discriminação racial e da inclusão social desse povo.

Palavras Chave: Quilombola. Identidade. Música afro-brasileira.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Musicalização Quilombola foi elaborado pelo IFPB inicialmente em 2015, a partir da constatação da existência de cinco comunidades Quilombolas na zona rural da cidade de Catolé do Rocha - PB. A partir dessa averiguação, foi discutido com a liderança da comunidade sobre que tipo de ações poderiam ser realizadas. O direcionamento para a música foi acordado tendo por referência uma experiência anterior na comunidade voltada para o reconhecimento como comunidade quilombola vinculado às ações da pastoral do negro, que envolveu canções que tratavam da emancipação do negro na perspectiva cristã. Essa premissa fomentou a ideia da busca por uma identidade da cultura negra, sendo mais específica a identidade quilombola.

No filtro das muitas informações que se compreende por cultura negra, especificamente na música, o projeto escolheu os ritmos afoxé e coco de roda para serem trabalhados a além das músicas da pastoral do negro. Para capacitar as crianças e adolescentes na execução desse repertório, foram realizadas aulas de musicalização, aulas

voltadas para o conceito de som; parâmetros do som e elementos compositivos da música (melodia, harmonia e ritmo). Os instrumentos para a formação da banda rítmica foram adquiridos por doações e a taxa de bancada para fomento de atividades de extensão disponibilizou outros.

As primeiras apresentações musicais com a banda rítmica ocorreram no decorrer ano de 2015 e tinham cerca de seis integrantes fazendo uma base para execução de cocos de roda e afoxés cantados pelo professor Ilton Fonseca, coordenador da atividade. Em 2016, o projeto prosseguiu expandindo suas ações com a exibição de vídeos e debates, a respeito da cultura negra, além da presença em alguns eventos da cidade. A banda rítmica, pela primeira vez, teve a experimentação de um componente do grupo como cantor. Em 2017, o projeto foi contemplado no Edital de Extensão do IFPB, já que antes era basicamente um trabalho voluntário. Com esse recurso, foram adquiridos melhores instrumentos. O projeto foi contemplado também com uma bolsa para o estudante da instituição Francisco de Souza.

Neste ano, contamos ainda com a participação de um servidor como voluntário, o Professor de Sociologia Diógenes Fagner de Lima, músico, percussionista. A metodologia foi alterada: leituras de textos teóricos, debates antecederam as ações de musicalização e banda rítmica, e por fim, entrevistas com a comunidade foram realizadas. Essas ações deram um novo perfil ao trabalho, o repertório foi expandido para ritmos como o reggae e samba-reggae, frutos da reflexão sobre a leitura do artigo de Matta (1981, p. 2) que nos diz: “[...] para nós "cultura" não é simplesmente um referente que marca uma hierarquia de "civilização" mas a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa”.

Segundo essa reflexão, as práticas culturais não se encontram numa hierarquia, portanto, o afoxé, aceito como “cultura autêntica” negra, tem a mesma importância do funk no dia a dia da sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Expressões como diversidade, diferença, identidade e multiculturalismo estão presentes nas instituições escolares e na mídia. No entanto, as diferenças, que são louvadas em discursos, recebem ainda um aditivo simbólico e hierárquico e quando se consolida a diferença demarca-se a posição na sociedade, então a identidade cultural torna-se um estigma. Para Pacheco (2002, p. 3)

A identidade cultural não é “natural”, nem inerente ao indivíduo, ela é preexistente a ele, e como a própria cultura se transforma, a identidade cultural do sujeito não é estática e permanente, mas é fluída, móvel, e principalmente, não é uma imposição inocente, nem uma apropriação, de todo, inconsciente. A identidade cultural é por sua vez construída, manipulada e política.

A partir que determinado grupo social sente-se “diferente” tende a aceitar assimilação e função de uma homogeneidade. Esse projeto quer discutir e reforçar a heterogeneidade para se contrapor a um movimento que, segundo Hall (2005, p.77), ameaça “solapar as identidades e a unidade das culturas nacionais”. A música pode despertar esse sentido de ser único e heterogêneo, de assumir ser diferente, como escreveu Freire (2008, p. 78) “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. A música para romper o silêncio, para despertar indagações, gerar ação-reflexão e construir uma identidade de resistência, gerando um processo que não é estático e sim contínuo de representações como cita Bock (1998) um processo contínuo de representações de seu “estar sendo” no mundo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi desenvolvido nas seguintes etapas:

- **Fundamentação Teórica**

Leitura compartilhada, envolvendo a equipe do projeto, de textos sobre conceitos de cultura e etnia;

- **Pesquisa Socioeconômica**

Conversas com a população da comunidade quilombola com objetivo de coletar informações sobre quantos habitantes moram na comunidade, a renda, a formação escolar e quais as ocupações profissionais;

- **Musicalização**

Revisão dos conceitos básicos de musicalização para a continuidade da banda rítmica;

- **Grupo de percussão e vocal**

Retorno dos ensaios para as apresentações na III Semana da Consciência Negra;

- **Participação em Eventos**

Apresentação na III Semana da Consciência Negra no IFPB Catolé do Rocha.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Musicalização Quilombola no ano de 2017 ganhou uma nova dimensão, as leituras de textos teóricos, as rodas de conversas com a população, os novos instrumentos adquiridos, deram uma renovada no trabalho de extensão. O grupo de percussão, que estava reduzido a quatro pessoas no começo do ano, aumentou para nove integrantes que proporcionaram uma melhor performance musical. Com relação aos alunos, foi perceptível o protagonismo da aluna Miriam de Sousa Silva que passou a cantar as músicas com desenvoltura, efetivando-se como cantora do grupo. A base rítmica foi encorpada com arranjos simples, mas significativos, possíveis graças à variação de instrumentos e à regência do professor Diógenes Fagner de Lima que introduziu o violão nos ensaios e apresentações.

A incursão de novos ritmos no repertório do projeto foi uma tentativa de aproximação do universo dos alunos, de algo mais popular, mais próximo do campo afetivo das crianças e adolescentes de Lagoa Rasa, ao mesmo tempo conciliando com uma ideia de identidade negra e quilombola no que concerne as músicas que estabelecem esse diálogo em termos de ritmo e temática, destacando o samba reggae, o reggae, mas mantendo os ancestrais coco de roda e ijexá. Contudo, a questão primordial da identidade negra e quilombola foi o aspecto que ficou mais difuso no trabalho.

Na pesquisa socioeconômica que realizamos com adultos do quilombo em rodas de conversas, a pergunta sobre “o que é ser quilombola” era interrogada, sendo quase sempre respondida com total alheamento sobre seu significado, reduzindo a ser bom por trazer políticas assistencialistas e nada mais. Essa postura repercute nas crianças e adolescentes que estavam no projeto que demonstravam uma indiferença em relação a essas questões.

Quanto ao ambiente dos ensaios, Os ensaios foram prejudicados pelo corte da luz na sede da comunidade quilombola que, por esse motivo, foram realizados no quintal da casa de um morador do quilombo, sem proteção do sol e sob forte calor. A apresentação do trabalho aconteceu em dois momentos, no dia 30 de novembro de 2017 na III Semana da Consciência Negra no IFPB campus Catolé do Rocha, e também na comunidade quilombola Lagoa Rasa no dia 06 de dezembro de 2017.



Imagem 1 – Ensaios. Fonte: Coordenador do grupo.



Imagem 2 – Ensaios. Fonte: Coordenador do grupo.



Imagem 3 – Apresentação. Fonte: Coordenador do grupo.

KILOMBOL MUSICALIZATION PROJECT: MUSIC AND REFLECTIONS

ABSTRACT

This article aims to publicize the activities developed in the Quilombola Musicalization Extension Project developed by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba Campus Catolé do Rocha in the year 2017. This project aimed at basic musical training and the construction of a rhythmic band focused on the Afro-Brazilian repertoire involving: children and adolescents of the quilombola community Lagoa Rara - located in the rural area of the city of Catolé do Rocha PB. These actions aimed to contribute to the perpetuation of the Quilombola culture. In addition, this project aimed to encourage reflection on the quilombola identity, racial discrimination and social inclusion of this people.

Keywords: Quilombola. Identity. Afro-Brazilian music.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. São Paulo: paz e Terra, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MATTA, Roberto da. Você tem Cultura? **Jornal da Embratel**, Rio de Janeiro, 1981

PACHECO, Joyce Oliveira. Identidade cultural e alteridade: problematizações necessárias. **Revista Eletrônica dos Discentes de História**. Disponível em: <http://www.unisc.br/site/spartacus/edicoes/012007/pacheco_joice_> Acesso em: 04 fev. 2017.